

# CONTINUAÇÃO DE UM SONHO: CAMINHOS ENTRE O PRESENTE E O FUTURO DO ADOLESCENTE NO TRABALHO PROTEGIDO

*Tatiane Alves Baptista* \*

*Fabiane Sabino de Paula* \*\*

*Gabriel Ferreira Gonzalez Villar* \*\*\*

*Larissa Gonçalves Gomes* \*\*\*\*

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar a problemática inserida no discurso *coaching* alinhada à lógica neoliberal, o impacto deste pensamento na trajetória dos jovens em formação pelo Programa de Trabalho Protegido na Adolescência (PTPA) e de que modo esse discurso remodela os aspectos da subjetividade do sujeito em desenvolvimento. Para tanto contou-se com material de fonte primária obtido em atividade de pesquisa-ação denominada “Oficina dos Sonhos”, que contou com presença e participação direta dos adolescentes do PTPA que tiveram a tarefa de pensar no local onde residem, como vivem e a perspectiva da transformação de modo lúdico e participativo. Assim, a oficina foi realizada pelo Observatório de Políticas Públicas para Adolescência, projeto de extensão da UERJ, e tornou-se relevante para compreender como a visão social e cultural do adolescente em diferentes contextos pode moldar a realidade dos sujeitos. Este estudo propõe, portanto, analisar a realidade do adolescente inserido na contradição do Estado capitalista, compreender limites, desafios e possibilidades de acesso ao primeiro emprego com condições dignas e tendo seus direitos garantidos, bem como a garantia à construção e continuação de projetos de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho protegido; Adolescência; Futuro; Neoliberalismo; Políticas públicas.

## CONTINUATION OF A DREAM: PATHS BETWEEN THE PRESENT AND THE FUTURE OF ADOLESCENTS IN PROTECTED WORK

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the problem inserted in the coaching discourse aligned with neoliberal logic, the impact of this thought on the trajectory of young people undergoing training through the Protected Work Program in Adolescence (PTPA) and how this discourse reshapes aspects of the subjectivity of the developing subject. To this end, we used primary source material obtained in an action research activity called “Dream Workshop”, which included the presence and direct participation of teenagers from PTPA who had the task of thinking about the place where they live, how they live and the perspective of transformation in a playful and participatory way. The workshop was carried out by the Observatory of Public Policies for Adolescence, a UERJ extension project, and became relevant to understand how the social and cultural vision of adolescents in different contexts can shape the reality of the subjects. This study proposes, therefore, to analyze the reality of adolescents inserted in the contradiction of the capitalist State, to understand limits, challenges and possibilities of access to their first job with dignified conditions and having their rights guaranteed, as well as the guarantee for the construction and continuation of life projects.

**KEYWORDS:** Protected work; Adolescence; Future; Neoliberalism; Public policy.

*“Eu sou a continuação de um sonho*

---

\* Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e coordenadora do Programa de Trabalho Protegido na Adolescência (PTPA) e do Observatório de Políticas Públicas para Adolescência (OPPA-UERJ). E-mail: [tatianebuerj@gmail.com](mailto:tatianebuerj@gmail.com)  
Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0512-9965>

\*\* Graduanda em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS/UERJ). E-mail: [fabianesabino78@gmail.com](mailto:fabianesabino78@gmail.com) / Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8138-8558>

\*\*\* Graduando em Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ICS/UERJ). E-mail: [gabrielfgvillar@hotmail.com](mailto:gabrielfgvillar@hotmail.com) / Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8789-8850>

\*\*\*\* Graduanda em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS/UERJ). E-mail: [Larissaseso@hotmail.com](mailto:Larissaseso@hotmail.com) / Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3903-3670>

*Da minha mãe, do meu pai  
De todos que vieram antes de mim  
Eu sou a continuação de um sonho  
Da minha vó, do meu vó  
Quem sangrou pra gente poder sorrir”*

(BK' e JXNV\$)

## Introdução

O presente estudo tem como objetivo apontar as contradições existentes na experiência relatada pelos adolescentes do Programa de Trabalho Protegido na Adolescência (PTPA) e os desafios de sua realidade até o alcance de seus objetivos de vida, ao mesmo tempo em que buscam conciliar a formação escolar, lidar com as transformações que ocorrem nessa faixa etária, garantir a manutenção de sua subsistência, bem como a continuação dos sonhos que são construídos no tempo presente. Trata-se de um artigo que visa identificar a realidade do adolescente inserido no PTPA sob as contradições de um Estado capitalista, além de analisar de que modo os reflexos do capital influenciam diretamente a vida dos adolescentes de baixa renda inseridos no cotidiano de conciliação entre escola e trabalho.

O interesse pela temática surgiu a partir de depoimentos que ocorreram na Oficina dos Sonhos, atividade que contou com a presença e a participação direta dos adolescentes do Programa. A fim de abordar a temática do sonho, se voltou para os jovens a tarefa de pensar no local onde residem, como vivem e a perspectiva da transformação de modo lúdico e participativo. Desse modo, a Oficina foi realizada pelo Observatório de Políticas Públicas para a Adolescência (OPPA), projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e tornou-se relevante para compreender como a visão social e cultural do adolescente, somada à lógica neoliberal, se articula em diferentes contextos de vida, pensando a perspectiva do sonho e a realidade colocada para os sujeitos.

É importante salientar que o PTPA é um programa que faz parte de uma parceria entre a Fundação para a Infância e Adolescência (FIA/RJ) e a UERJ. Desde 2019 tem a proposta de dar continuidade ao Programa de Trabalho Educativo, que por sua vez foi resultado do Programa Patrulheirismo, da FIA-RJ, no ano de 1962, executado durante o período da ditadura militar. Portanto, o intuito da política, a partir da parceria entre a FIA e a UERJ, é garantir aos adolescentes qualificação e capacitação para o mercado de trabalho, com ações articuladas às demais políticas setoriais. Logo, torna-se uma política complementar à formação educacional voltada para a redução da vulnerabilidade social dos adolescentes.

Com efeito, “há avanços no Brasil em estudos sobre juventudes, mas em pesquisas oficiais nota-se a ausência de dados sobre dimensões significativas da vivência dos jovens” (CASTRO et al., 2007, p. 36). Diante disso, observamos a relevância do estudo proposto, que consiste em relatar a experiência de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, principalmente nas periferias cariocas, que são os que mais sofrem com a exigência de maior nível de escolaridade para inserção no mercado de trabalho.

Portanto, a luta pela sobrevivência nestes locais pode levá-los ao trabalho perigoso, indigno, degradante, fazendo com que deixem precocemente a escola, o que significa uma grave violação de seus

direitos, pois o prejuízo nos estudos tende a mantê-los em permanente situação de vulnerabilidade social. Em geral, cabe ressaltar também que fora da capital metropolitana do Estado do Rio de Janeiro os adolescentes têm menos oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências para o mercado de trabalho.

Logo, as contribuições que o estudo pretende dar são de caráter teórico, prático, social e institucional. Do ponto de vista técnico-científico, o estudo sobre o tema proposto torna-se de suma importância não apenas para refletir acerca da problemática em questão, mas também para pensar em estratégias de intervenção para avaliar, fiscalizar e ampliar a qualificação da formação dos adolescentes, propondo soluções para questões dentro do Programa que não estão funcionando de forma efetiva.

No que tange ao impacto institucional, a UERJ é um complexo de *expertises* que deve e pode ser mobilizado para apoiar o desenvolvimento social. Desse modo, o OPPA tem como objetivo a produção de estudos de natureza interdisciplinar sobre o segmento jovem-adolescente, de acordo com os seguintes aspectos: mundo do trabalho, educação, cultura, gênero, raça, violência, religião e esportes. Sendo assim, o projeto de extensão que atualmente junta o PTPA faz com que a universidade vivencie intensamente a sua missão.

Sob esse viés, as questões que nortearão os estudos são: é possível trabalhar na adolescência sem negligenciar as peculiaridades que ocorrem nessa faixa etária? Não estaríamos permitindo que os adolescentes trabalhadores vivenciem as mazelas do mundo adulto precocemente? O exercício laboral de adolescentes pobres seria uma forma de incluir no presente para excluir no futuro? Sendo assim, para responder aos questionamentos colocados é preciso considerar os aspectos provenientes da classe social em que estão inseridos; o território em que habitam; a escola onde estudam; o espaço de lazer e cultura que frequentam; e, sobretudo, como ocorre o acesso aos bens e serviços pelos adolescentes e para seus familiares. Diante disso, a adolescência é a etapa que experimenta um processo de múltiplas transformações, seja no próprio corpo ou no modo de ser, bem como mudanças societárias e familiares que ocorrem internamente.

## Metodologia

Inicialmente, o escopo geral do artigo combina aspectos de contextualização histórica, condição material e social e métodos qualitativos de pesquisa para a observação de padrões de socialização. Nesse caso o ato de sonhar e suas limitações seriam a chave, a interligação entre a reprodução de ideologias neoliberais e a subjetividade que permeia a questão. Diante disso, a base bibliográfica contém uma síntese interdisciplinar que combina elementos do campo do serviço social e das ciências sociais, a fim de mesclar elementos teóricos à aplicação de políticas públicas tendo como foco o PTPA.

No quesito de métodos qualitativos de pesquisa, foi realizada a aplicação de um questionário online repassado para os alunos do Programa de todas as unidades do Rio de Janeiro durante o segundo semestre de 2023. Desse modo, o questionário tem como objetivo coletar dados de diversos aspectos da vida do

jovem, variando de características do perfil do aluno, como idade, cor ou raça, gênero e renda. No mais, foram coletados dados acerca do futuro do indivíduo em sua imaginação. Sendo assim, as perguntas se dividiram em três, todas focadas na questão do sonho, mas em diferentes recortes. As perguntas eram, respectivamente: 1) As seguintes perguntas tratam sobre seus sonhos, responda baseado nas suas ambições e perspectivas sobre o futuro. Responda em até um parágrafo. Dentro do lugar de estudo ou trabalho, o que você sonha ser?; 2) As seguintes perguntas tratam sobre seus sonhos, responda baseado nas suas ambições e perspectivas sobre o futuro. Responda em até um parágrafo. Dentro do lugar onde você vive, o que você mudaria? (Sejam mudanças no seu bairro, casa etc.); e 3) As seguintes perguntas tratam sobre seus sonhos, responda baseado nas suas ambições e perspectivas sobre o futuro. Responda em até um parágrafo. O que você almeja para sua vida, qual seria a vida dos seus sonhos?

Em conclusão, a partir dos resultados da coleta de dados foram analisadas as respostas baseando-se na correlação entre o perfil do aluno e de que forma os seus sonhos o colocam em um certo papel social (GOFFMAN, 1985). Sendo assim, é de principal interesse ponderar sobre como o seu perfil condiciona a escolha de uma espécie de papel social a ser representado na vida pessoal do entrevistado.

Diante deste condicionamento, busca-se caracterizar as ambições de cada entrevistado e analisar de que forma seu perfil contribui na formação de seus sonhos, tomando como base para isso a teoria do controle do afeto (HEISE apud JASPER, 2018), que busca determinar emoções a partir de expectativas na interação social. No presente artigo, tal conceito é ampliado para contornar a emoção da ambição, característica do sonhar, fora da interação social real e abrangendo uma perspectiva futura e imaginária do indivíduo.

### **Categorização das respostas**

Com o intuito de fazer uma melhor análise dos dados coletados de forma qualitativa no formulário supracitado, foi definida uma categorização das respostas de forma que pudessem ser condensadas em grupos de denominador comum. Nesse sentido, segue a estratificação estabelecida.

A categorização feita na primeira pergunta tem como objetivo capturar a essência do papel social (GOFFMAN, 1985) para a escolha de carreira, fazendo uma diferenciação baseada principalmente em níveis de especialização necessários para a prática da carreira. Em segundo plano, foram adicionadas três categorias extras que possuem significância no que se diz a essência do papel social, sendo estas: “profissões relacionadas à segurança pública”, “profissões relacionadas à empreendedorismo” e “respostas abstratas”. Por conseguinte, a análise dessas categorizações gerou os dados ilustrados pelo Gráfico 1.

<b>CATEGORIZAÇÃO PERGUNTA Nº 1</b>
Profissões sem Especialização necessária (tipo 1)

Profissões com Especialização Técnica ( <b>tipo 2</b> )
Profissões com Especialização de Curso Superior ( <b>tipo 3</b> )
Profissões Relacionadas à Segurança Pública ( <b>tipo 4</b> )
Profissões Relacionadas ao Empreendedorismo ( <b>tipo 5</b> )
Respostas Abstratas ( <b>tipo 6</b> )

Partindo de um raciocínio similar, a análise referente à segunda pergunta tem como intuito identificar quais as mudanças os adolescentes fariam, se possível, no bairro onde vivem com a perspectiva de melhoria da própria realidade individual e coletiva. Assim, a partir da observação das respostas foram identificados temas que buscam sumarizar, em geral, os sonhos desses jovens. Nesse sentido de generalização, as respostas se encontram dissipadas entre nove temáticas que pautam aspectos relacionados à criminalidade, à sociabilidade, à mobilidade urbana, à infraestrutura do bairro e do próprio lar, às políticas públicas, a todos os aspectos, a nenhum aspecto e ao desejo de morar em outro bairro ou cidade.

<b>TEMÁTICA PERGUNTA Nº 2</b>
Mudanças relacionadas à Criminalidade ( <b>tipo 1</b> )
Mudanças relacionadas à Sociabilidade ( <b>tipo 2</b> )
Mudanças relacionadas à Mobilidade Urbana ( <b>tipo 3</b> )
Mudanças relacionadas à Infraestrutura do Bairro ( <b>tipo 4</b> )
Mudanças relacionadas à Infraestrutura do Lar ( <b>tipo 5</b> )
Mudanças relacionadas às Políticas Públicas ( <b>tipo 6</b> )
Mudanças em Todos os Aspectos ( <b>tipo 7</b> )
Mudanças em Nenhum Aspecto ( <b>tipo 8</b> )
Mudanças relacionadas ao Sonho de Morar em Outro Bairro ou Cidade ( <b>tipo 9</b> )

### Contextualização de políticas públicas no Brasil

Antes de tudo, faz-se necessário salientar como surgiram as primeiras políticas públicas voltadas à infância e adolescência no Brasil. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, tornou-se um marco histórico devido à promoção dos direitos e deveres do cidadão brasileiro. Dessa forma, foi o primeiro momento em que surge no Brasil, portanto, um olhar mais sensível voltado aos direitos da criança e do adolescente. Sendo assim, o Artigo 227 da Constituição Federal de 1988 descreve o papel que o Estado, a sociedade e a família têm com relação à vida da criança como principais alicerces para que seus direitos sejam de fato garantidos.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, Artigo 227)

Posto isso, a Constituição de 1988, ao trazer um novo olhar para os direitos na primeira infância, influenciou para que logo em seguida, em 1990, fosse publicado o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), norma que promove e garante os direitos da criança e do adolescente, direcionado, sobretudo, a crianças em situação de vulnerabilidade, seja ela física, emocional ou de saúde.

Portanto, o acesso à educação de qualidade, saúde, alimentação, lazer e profissionalização é direito do adolescente e da criança, o Estado tem o dever de promover os direitos supracitados, promulgando políticas públicas que assistam a primeira infância. Para ratificar essa orientação, no dia 8 de março de 2016 cria-se o Plano Nacional da Primeira Infância (PNPI), Lei nº 13.257/2016, que afirma que é necessário a criação de políticas públicas para a proteção dos direitos de crianças até os seis anos, tornando-se um marco mediante as leis de proteção.

### **O aspecto do sonho**

Ao longo dos anos se encontrou dificuldade em realizar uma ligação na sociologia entre as estruturas materiais do nosso mundo com os aspectos subjetivos da mentalidade humana, sendo ainda mais complicado ao ponderarmos particularidades lúdicas do ser, entre essas, o sonhar.

Ainda assim, será feita a análise do sonhar a partir do significado de uma ambição que não necessariamente está presa à realidade. Portanto, tendo como cerne de observação que tipo de sonhos se desenvolvem diante de um contexto social.

Dessa forma, o presente artigo busca fazer uma correlação entre a condição material de vulnerabilidade social dos participantes do Programa e os resultados da pesquisa qualitativa aplicada aos alunos. Para, assim, elucidar que tipo de condicionamento os papéis sociais, possíveis de interpretação diante das condições pré-estabelecidas no meio de convívio do indivíduo, impõem à ambição desses indivíduos, mesmo no caso do sonhar, algo que está naturalmente exagerado e no campo imaginário.

Primeiro, vale ressaltar o perfil dos alunos do Programa e qual tipo de vulnerabilidade está associada a eles. O PTPA se caracteriza por atender jovens de 15 a 17 anos de baixa renda, no entanto, isso é somente a cerca pela qual se define todos os alunos do programa. Na realidade, um aprofundamento na história de cada um dos adolescentes mostra que para a maioria sua vulnerabilidade não acaba no termo “baixa renda”. Assim, cabe reforçar as temáticas identificadas na pergunta nº 2, as quais possibilitam uma ponderação maior acerca da condição material dessa juventude.

No dia a dia de muitos essa vulnerabilidade pode evoluir para a falta de acesso a saneamento básico, exposição à violência, problemas de acesso à informação, educação precarizada, acumulando e formando o perfil que molda a socialização desses atores no mundo a sua volta.

Portanto, a partir desse perfil se define a relação entre sujeito e mundo. Esta relação se faz importante por moldar uma intercomunicação entre os desejos do indivíduo e o quão plausíveis eles são diante de sua realidade material específica. Logo, podemos realizar a análise da pesquisa com base nessa relação que toma como principais variáveis o papel social do indivíduo a ser interpretado em diferentes aspectos de sua vida e a expectativa sobre o seu futuro.

Desse modo, é possível partir do pressuposto da teoria do controle do afeto (HEISE apud JASPER, 2018), de que as emoções se baseiam nas expectativas culturais que o sujeito tem sobre outros em diferentes papéis sociais e em diferentes interações. Sendo assim, caracterizamos o perfil de vulnerabilidade do adolescente do PTPA como o definidor material de suas ambições imateriais, sejam elas sobre desenvolvimento pessoal, profissional ou outros. Consequentemente, o jovem é condicionado a uma posição passiva e não questionadora, onde seus sonhos são limitados à necessidade de melhoria das condições básicas de vida, ou a perspectivas que não furem a bolha na qual ele se encontra inserido socialmente.

### **O neoliberalismo e a perspectiva do trabalho**

Partindo dessa contextualização e do entendimento da análise do sonhar, cabe desenvolver como mesmo diante de legislações que buscam defender a integridade do adolescente, no que diz respeito a aspectos trabalhistas, ainda assim existe um impacto da ideologia neoliberal sob a mentalidade juvenil. É vital, então, para a compreensão dos vetores em jogo na conjuntura de análise do adolescente inserido no mundo do trabalho, que se articulem características do crescimento do neoliberalismo nas últimas décadas.

Não existem dúvidas sobre a ascensão da ideologia neoliberal no século XXI, que se concretiza principalmente no cenário político de extrema-direita, onde pode ser visto uma inédita junção de características conservadoras com um plano de economia neoliberal. No entanto, essa divisão não se desenrola de forma limpa, ambas as áreas trocam ideias constantemente, tornando-se cada vez mais difusa a amálgama ideológica de apoiadores tanto do conservadorismo como do neoliberalismo. Ainda assim, tal fato não foi, em nenhum momento, impedimento para o desenvolvimento de uma nova base de ideias acerca da esfera pública e social. Dentre essas novas perspectivas em jogo, se faz relevante no presente artigo destacar dois pontos: políticas públicas e ideologia do trabalho. No quesito de políticas públicas, a lógica neoliberal conhecidamente as despreza. O movimento contemporâneo de ódio à assistência social, como o conhecemos, ganha internacionalmente muita força diante da crise financeira de 2008.

Misturar patriotismo com militarismo, cristandade, família, mensagens racistas cifradas e capitalismo desenfreado foi a receita de sucesso dos neoliberais conservadores até a crise financeira de 2008 devastar a renda, a aposentadoria e a casa própria da classe trabalhadora e da classe média branca que constituíam sua base. (BROWN, 2019, p. 12)

Pega em uma encruzilhada de seu próprio fracasso, a lógica neoliberal não recua, na verdade, avança. Isso foi feito a partir de uma sistemática mudança da narrativa envolvendo os eventos do desastre econômico de 2008, onde gradualmente se retirava a culpa de Wall Street e a colocava em Washington (BROWN, 2019). A partir de então, nas lentes do neoliberalismo criou-se um problema a ser solucionado: o poder do Estado precisava diminuir para que o mercado pudesse se recuperar e triunfar, restaurando a divisão de poderes que agradava a classe média branca. A solução que emerge é, então, a austeridade (BLYTH, 2017).

Dessa forma, a ascensão do neoliberalismo está intrinsecamente ligada à deturpação de políticas públicas, fazendo da política de austeridade um meio de dismantelamento de ações estatais que lutem contra a desigualdade.

Por consequência, a ideologia do trabalho se desenvolve cada vez mais de acordo com as premissas neoliberais, articulando a austeridade como uma solução nacional e a pobreza como um problema de organização estatal. Junto a esse pacote de desilusão, existe uma enorme fé depositada no sistema capitalista, de forma que este estaria em lugar de antagonismo com o Estado. Desse modo, estacionando a ideologia do trabalho em um local de individualização dos problemas sociais e de suas devidas soluções, a iniciativa privada, o esforço individual e a ideia de mérito estão associadas ao sucesso. Reforçando, assim, a manutenção do sistema capitalista e da lógica neoliberal.

A ideologia para Marx age como um instrumento de dominação de uma classe sobre a outra. Ela é resultante da prática social dos homens, representa as idéias dominantes de uma dada sociedade e de uma determinada época. Ela se generaliza, tomando as idéias da classe dominante como as idéias de todas as classes que compõem a sociedade. Portanto, gera a afirmação de que a classe dominante é a classe que detém o poder material. A ideologia é, portanto, segundo Marx, um instrumento de dominação. (GARCIA, 1988, p. 56)

Assim, podemos inferir a possibilidade de que o desenvolvimento da individualização de problemas sociais cause uma posição contraintuitiva de passividade na mentalidade daqueles que estão em situação de vulnerabilidade social. Visto que essa individualização pode criar uma desmotivação pessoal, levando em consideração a baixa mobilidade social presente em sociedades capitalistas (GIDDENS, 2005). Podendo, ainda, se relacionar com discursos de manutenção da ideologia, tal como a reprodução do *coaching*, prática caracterizada principalmente pela reprodução da meritocracia de modo a desestruturar linhas de pensamento crítico acerca de sua própria condição material.

Conjuntamente, se assenta cada vez mais a força do papel social (GOFFMAN, 1985) por esta passividade se conectar à subjetividade do pensar e da ação individual. Podendo guiar de forma sistemática ambições pessoais relacionadas ao trabalho, opiniões acerca de hierarquia no local de trabalho e outros aspectos que permeiam a ideologia do trabalho.

### **O sonhar dos jovens do Programa de Trabalho Protegido na Adolescência**

De acordo com Pochmann (2007), para muitos jovens brasileiros a realidade consiste em conciliar os estudos com o trabalho precocemente ou ainda renunciar aos estudos para contribuir com o

orçamento familiar, sem desconsiderar que uma parte relevante desse grupo é marginalizada, sem acesso à escola e a trabalho formal. A partir disso, é perceptível que a maioria dos adolescentes do Programa, ao serem questionados sobre seus sonhos, ambições e projetos de vida, escolhem profissões de maior prestígio social e com altos salários, a exemplo da carreira militar e da formação em nível superior em cursos elitizados como medicina e direito, pois estão atrelados ao sonho prioritário de prover às suas famílias maior qualidade de vida.

Considerando que para muitos adolescentes o trabalho não é uma opção, mas uma condição de subsistência, quando não pode ser evitado deve ser administrado de forma que não negligencie o adolescente como o sujeito de direitos em desenvolvimento de suas capacidades (POCHMANN, 2007).

Segundo Pochmann (2007), o cenário capitalista brasileiro é de crescente exigência no que tange à escolaridade para o exercício das atividades laborais. Nesse sentido, a divisão de tempo entre trabalho e estudo seria afetada, podendo interferir na frequência e no desempenho escolar desses adolescentes, resultando em possíveis consequências para seus rendimentos futuros. No entanto, os resultados da análise de dados contrapõem a perspectiva do autor. Segundo os resultados do questionário aplicado, pode-se constatar que o rendimento escolar dos adolescentes melhorou durante a formação no Programa de Trabalho Protegido na Adolescência, o que comprova o lado positivo da proposta de trabalho da política. Além disso, outro grupo de adolescentes afirma não sentir diferença em suas notas escolares. Sendo assim, não indica atraso ou empecilhos no desempenho escolar.

### **A problemática no discurso motivacional do *coaching***

A cultura do *coaching* foi gerada na racionalidade meritocrática e neoliberal – uma racionalidade estratégica (FOUCAULT, 2008) que além de naturalizar desigualdades também estimula a disputa entre os indivíduos. Portanto, a meritocracia é o termo não dito, mas constantemente reafirmado na lógica desse discurso. Conforme indica Sousa (2018), “Há repetição constante através dos enunciados que o sucesso profissional é individual, é um caminho a ser vencido, são conquistas sucessivas alcançadas quando nos moldamos, nos sacrificamos, modificamos nosso corpo e comportamento” (SOUSA, 2018, p. 30).

De acordo com tal discurso, o sucesso é uma questão de merecimento e sacrifício: “Aqueles que merecem, vencem, se venceram, foi porque mereceram, e qualquer um pode vencer também, basta fazer por merecer” (SOUSA, 2018, p. 30). Logo, “o jovem, dependendo do contexto sócio-político-econômico, é considerado perigoso, marginal, alienado, irresponsável, desinteressado ou desmotivado” (ABRAMOVAY, 2002, p. 17).

O que é trabalhar, para quem trabalha, e a que sistema de opção, a que sistema de racionalidade essa atividade de trabalho obedece? E, com isso, se poderá ver, a partir dessa grade que projeta sobre a atividade de trabalho um princípio de racionalidade estratégica, em que e como as

diferenças qualitativas de trabalho podem ter um efeito de tipo econômico. (FOUCAULT, 2008, p. 307)

Essa é a lógica majoritariamente perpetuada na sociedade por meio de vídeos sobre o tema que podem ser encontrados com facilidade na internet, o principal veículo de comunicação utilizado pela juventude hoje em dia. O discurso de viés individual e empreendedor se encontra pautado na lógica meritocrática na atualidade, trazendo a promessa de otimizar o tempo investido entre o indivíduo e seus objetivos, o que é comum em propagandas e reflexões de cunho filosófico sobre o tema espalhadas pelas mídias sociais.

Atualmente, cabe afirmar que o *coaching* é o principal expoente da lógica neoliberal e, contudo, cria uma identidade própria, definindo os próprios jargões e se promovendo como “campo de conhecimento (universidades já oferecem cursos de empreendedorismo), com vocabulário próprio, profissões específicas, e toda uma aura gloriosa e intangível em torno da figura do empreendedor” (SOUSA, 2018, p. 33).

Cabe mencionar que a meritocracia é pautada como o movimento de individualização no mundo do trabalho. Sob esse viés, são projetadas imagens *individuais* de sucesso em um mundo onde o trabalho é *coletivo*. A ideia de que a vida é uma corrida e que depende unicamente do sujeito se esforçar e sacrificar o próprio emocional e sua fragilidade estimula no imaginário coletivo a noção de que determinadas pessoas são merecedoras e outras não.

A caracterização dos bairros onde reside a juventude do PTPA, como exposto em suas respostas ao questionário, condiz com a precarização das políticas públicas nesse aspecto, sendo a ausência de saneamento básico, o domínio do poder paralelo e os problemas de infraestrutura características de localidades mais distantes da central metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. É sabido que a cidade foi construída no início do século XX – até então capital brasileira – com o intuito de imitar o modelo de vida dos europeus. Por isso, a população pobre que residia no centro foi forçada a se locomover para os morros e áreas à margem da cidade que são, atualmente, a região da Zona Oeste e a Baixada Fluminense. Na realidade,

A juventude assume faces diferentes de acordo com as condições materiais e culturais que a cercam, de acordo com o território em que se encontra. Jovens de classes populares têm que entrar precocemente no mercado de trabalho de forma a garantir a sua sobrevivência (e as vezes de sua família), enquanto os jovens de classes sociais mais altas possuem condições para se dedicarem mais tempo aos estudos obtendo, assim, uma formação profissional mais ampla e condizente com as exigências do mercado de trabalho. (ABRAMOVAY, 2002, p. 25-26)

Portanto, vale pontuar que a territorialidade é um fator predominante que afeta diretamente a qualidade de vida dos adolescentes do Programa, bem como dificulta a construção profissional e dos projetos de vida almejados por eles, tendo em vista a demora do poder público no investimento de recursos básicos nas regiões citadas.

Nesse sentido, o discurso do *coaching* torna-se uma operação ideológica para justificar o funcionamento de injustiças, a naturalização de desigualdades e opressões na sociedade capitalista, porque segundo tal lógica um grupo “se esforçou” para morar na melhor área da cidade, ter educação de qualidade, acesso à saúde; enquanto outro grupo reside em periferias com inúmeros problemas de infraestrutura e dificuldade de locomoção e precisou trabalhar precocemente para a manutenção de sua própria subsistência bem como a de seus pais porque não se esforça o bastante. A lógica da meritocracia mascara um problema sistêmico e gera, assim, uma falsa sensação de inclusão e de oportunidades iguais. Em detrimento disso,

Enfatiza-se também o lugar do Estado no fornecimento de serviços e bens para uma população com vulnerabilidades negativas, como não dispor de condições de competir no mercado com outras populações, ou mais sensíveis às desigualdades de uma sociedade estruturada em classes sociais. (ABRAMOVAY, 2002, p. 21)

### **A defesa do ECA alinhada ao PTPA**

Além dos aspectos supracitados, a presente análise tem como objetivo entender a principal influência do Programa de Trabalho Protegido na Adolescência na vida do estudante sob o aspecto da permanência estudantil. Desse modo, o raciocínio se encontra pautado nos princípios do PTPA, nos artigos do ECA e na análise do censo elaborado pelo Observatório de Políticas Públicas para Adolescência para compreender o perfil do aluno PTPA e quais oportunidades de mudança o programa oferece para o adolescente.

Em primeiro lugar, o PTPA considera princípios alinhados aos artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente no que tange ao trabalho laboral nessa faixa etária. A princípio, para que o adolescente esteja inscrito no programa é preciso ter matrícula ativa em uma unidade de educação, ou seja, tal exigência fortalece a permanência estudantil e potencializa os estudos. Portanto, o adolescente é inserido no mercado de trabalho somente a partir dos 16 anos de idade, faixa etária correta para início de uma atividade laboral com supervisão e carga horária adequada, de modo que não atrapalhe os estudos.

Em oposição ao que é pautado no discurso de viés neoliberal do *coaching*, faz-se necessário também expor e compreender determinados princípios do Estatuto da Criança e Adolescente. Conforme aponta o artigo 4, é dever do Estado, da sociedade e da família assegurar como prioridade a efetivação de todos os direitos da criança e do adolescente no que diz respeito à saúde, à educação, à dignidade e ao lazer.

A proteção da criança e do adolescente contra as violências e opressões também é um ponto de relevância no artigo 5: a criança e o adolescente não são um objeto para a realização de ações de crueldade e violência e, perante a isso, cabe às instituições de poder sobre o adolescente e indivíduos em sociedade zelar para que se efetive os direitos dessa minoria que é atacada diariamente. Consoante a isso, a Lei nº

8.069/1990, é de suma importância para reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos protegidos pela lei, portanto, a proteção à criança vai além da proteção da família.

Já segundo o artigo 69, que se refere ao direito à proteção e profissionalização do adolescente no mercado de trabalho, o adolescente necessita de uma capacitação adequada e protegida para realizar o seu primeiro contato com o mundo do trabalho de forma que o Estado e a família se responsabilizem pela proteção do sujeito em desenvolvimento. Para que isso ocorra, de fato, são criadas políticas e programas públicos para a execução e fortalecimento desses direitos.

O Programa de Trabalho Protegido na Adolescência, portanto, tem por objetivo qualificar o adolescente para o mercado de trabalho oferecendo-lhe treinamento e oportunidades para a sua inserção em um emprego adequado, através de parcerias com instituições públicas e privadas que fornecem uma bolsa-auxílio. O público-alvo são adolescentes em vulnerabilidade social, adolescentes em conflito com a lei e adolescentes com deficiência, entre outros, com idade entre 15 a 18 anos. Além disso, o programa oferece um curso de quatro meses, com matérias desde português até educação financeira, cujo objetivo consiste em preparar o adolescente para o mercado de trabalho onde esta preparação se dá em diversas áreas.

No programa, o adolescente e sua família recebem apoio técnico e profissional de professores, assistentes sociais, psicólogos e coordenadores para que seu futuro profissional seja melhor desenvolvido. Em geral, como já citado, as unidades onde se localizam o programa se situam em regiões de extrema vulnerabilidade social. A implantação do Programa influencia significativamente a perspectiva de futuro dos adolescentes, uma vez que durante os quatro meses de estudos o adolescente vivencia experiências que mudam sua visão de futuro, impactando a realidade não apenas do sujeito em desenvolvimento, mas também de sua família.

Portanto, é fundamental prezar pela qualidade de vida do estagiário do Programa de Trabalho Protegido na Adolescência, garantindo que seus direitos não sejam negligenciados ou afetados por quaisquer aspectos. Por fim, a partir de sua inserção no programa, o adolescente passa a ter apoio em diferentes frentes a fim de mostrar ao estudante, de forma lúdica e sem juízo de valor, que há outros caminhos e possibilidades além da realidade em que está inserido, tornando a visão de futuro mais ampla e consistente.

### **Considerações finais**

O presente trabalho mostrou diversas nuances existentes na realidade dos adolescentes do Programa de Trabalho Protegido na Adolescência ao enfatizar as contradições, os limites e os desafios para o alcance de seus objetivos e concretização de sonhos no futuro.

O estudo tornou-se relevante para identificar o perfil do adolescente inserido no Programa de Trabalho Protegido na Adolescência sob as contradições do capitalismo, de modo a detalhar como os reflexos da sociedade capitalista interferem diretamente na vida dos adolescentes de baixa renda e como

podem moldar suas subjetividades. Foi visto que é possível trabalhar na adolescência sem que este trabalho negligencie as peculiaridades da faixa etária e desde que esteja associado à formação escolar.

Por meio da análise das respostas do questionário, pode-se afirmar que o planejamento pedagógico do PTPA visa a melhoria e o desenvolvimento escolar, cultural e intelectual dos estudantes inseridos no Programa. Cabe pontuar que a principal dificuldade é a falta de vagas após a conclusão do curso. Logo, o presente estudo aponta isso como um aspecto a ser melhorado dentro do programa. Por isso, a parceria entre a FIA-RJ e a UERJ é necessária para a criação de estratégias a fim de sanar essa lacuna.

Além disso, o presente estudo apontou que o exercício laboral de adolescentes em situação de vulnerabilidade social é uma forma de agregar à sua subjetividade novos caminhos para a construção de projetos de vida fora dos padrões de precarização que o movimento do capital insiste em impor para esse segmento populacional. Logo, o contato do adolescente com o Programa incentiva os estudantes ao desejo de saírem de suas bolhas e ousarem sonhar com outras realidades possíveis.

Por meio do presente estudo foi possível compreender também os limites, desafios e possibilidades do acesso ao primeiro emprego na adolescência em condições dignas. Há um caminho entre os desejos do indivíduo e aquilo que se encontra em sua realidade material específica. Diante disso, o perfil de vulnerabilidade do adolescente do PTPA é o principal definidor material de suas ambições imateriais em um contexto social que naturaliza desigualdades e estimula a disputa entre os sujeitos.

Com o avanço da tecnologia e o acesso às mídias sociais em tempo integral, o adolescente torna-se suscetível a discursos que prometem soluções rápidas e superficiais – que visam somente o esforço individual – para atingir o sucesso financeiro, sem considerar os marcadores sociais do sujeito interlocutor. No entanto, o presente estudo assinala que o esforço individual funciona na prática quando existem condições materiais e culturais favoráveis de forma a garantir um contexto em que haja tempo para se dedicar mais aos estudos e obter o alcance profissional mais rápido.

O estudo tornou-se importante também observar a validação da experiência do adolescente no Programa de Trabalho Protegido na Adolescência, para entender em que medida as experiências vivenciadas no Programa influenciam sua visão de futuro. Tal experiência impacta não somente a própria realidade do sujeito, mas também de sua família, tendo em vista que a maioria reconhece que seus familiares são a base que os sustenta para que possam alcançar seus sonhos e objetivos.

Diante dos fatos supracitados, a territorialidade é o aspecto crucial a ser considerado na realidade dos adolescentes que visam construir seu futuro fora dos padrões da marginalização que é colocada para eles. Para isso, o estudo enfatizou o lugar do Estado como principal fornecedor de bens e serviço para o segmento em vulnerabilidade negativa que não dispõe de condições adequadas para competir no mercado de trabalho com outras populações.

Por último, o presente estudo contribuiu para ressaltar o papel do *coaching* como uma operação ideológica que visa naturalizar e justificar o funcionamento de injustiças, desigualdades e opressões na

sociedade capitalista com o discurso de que um grupo se esforçou para obter melhores condições de vida enquanto o outro não, com a máxima de “vencedores x perdedores”. Conforme exposto, é dever do poder público e da sociedade civil zelar pela proteção de crianças e adolescentes para que seus direitos sejam efetivados. Dentre as instituições do Estado, a Fundação para a Infância e Adolescência, por sua vez, segue comprometida com o seu papel por meio da promoção do Programa de Trabalho Protegido na Adolescência a fim de alcançar e transformar a vida de adolescentes em diversos municípios do Rio de Janeiro.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. Por um novo paradigma do fazer políticas – políticas de/para/com juventudes. In: *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 19, n. 2, jul./dez. 2002, p. 19-46. Disponível em: <<https://www.rebep.org.br/revista/article/view/311>>. Acesso em: 27/10/2023.

BLYTH, M. *Austeridade. História de uma ideia perigosa*. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

BRASIL. Constituição Federal. 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 27/10/2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 27/10/2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. 2016. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm)>. Acesso em: 27/10/2023.

BROWN, W. *Nas ruínas do neoliberalismo*. São Paulo: Politeia, 2019.

CASTRO, M. G. et al. *Juventude: tempo presente ou tempo futuro? Dilemas em propostas de políticas de juventudes*. São Paulo: GIFE, 2007.

FIA. Fundação para a Infância e Adolescência. Disponível em: <[http://www.fia.rj.gov.br/content/programas/programas\\_ptpa.asp](http://www.fia.rj.gov.br/content/programas/programas_ptpa.asp)>. Acesso em: 27/10/2023.

FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1977-1978)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GARCIA, L. B. R. A ideologia e o poder disciplinar como formas de dominação. In: *Trans/Form/Ação*, São Paulo, n. 11, p. 53-59, 1988. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/trans/a/pZf34N7FyDyXqDvRBVJXZZq/?format=pdf>>. Acesso em: 27/10/2023.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

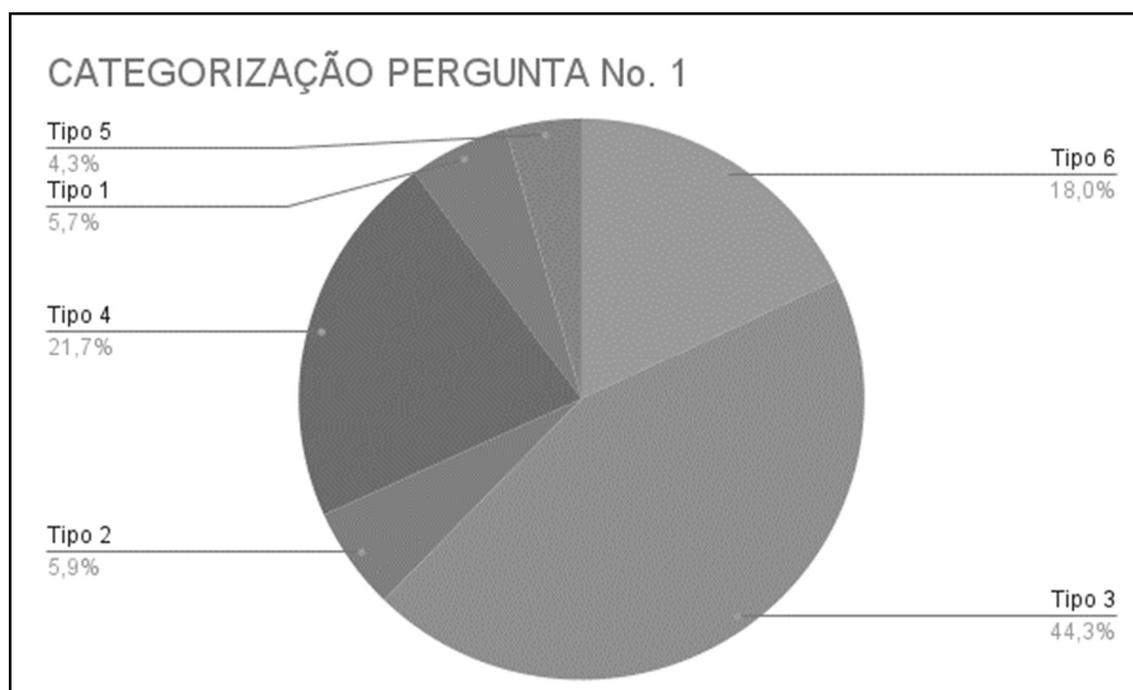
GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1985.

JASPER, J. M. *A sociologia das emoções face a face*. In: *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 17, n. 51, p. 13-26, 2018.

POCHMANN, M. *A batalha pelo primeiro emprego: a situação atual e as perspectivas do jovem no mercado de trabalho brasileiro*. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

SOUSA, C. M. B. *Empreendedorismo na mídia digital: a difusão do neoliberalismo*. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói, 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/3RDd66l>>. Acesso em: 29/11/2023.

Gráfico 1: Categorização Pergunta Nº 1



Fonte: elaboração própria, 2023.

Recebido em: 30 de novembro de 2023.  
Aprovado em: 22 de dezembro de 2023.